



## Apresentação

A construção do **Dossiê Economia Solidária, Gestão Democrática, Justiça de Gênero** foi motivada pelo diálogo emergente de atividades realizadas no VII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, no período de 26 a 28 de agosto de 2021. O objetivo do Dossiê é dar visibilidade a experiências de resistências na economia solidária a nível material, simbólico e espiritual, bem como iniciativas inovadoras sobre economias alternativas, principalmente produzidas por meio de redes de solidariedade em territórios rurais e urbanos, em situação de vulnerabilidade social e especialmente liderada por mulheres. Nele, pesquisadoras e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, profissionais e lideranças comunitárias a submeter propostas de artigos, relatos de experiência e resenhas de livros no campo da economia solidária e gestão democrática em interface com justiça de gênero, possibilitando o aprimoramento de pesquisas, fortalecimento de processos democráticos e produções de vivências coletivas.

A atividade que deu abertura ao VII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião foi a realização da Feira Virtual de Economia Solidária, promovida pela Rede de Comércio Justo e Solidário, Fundação Luterana de Diaconia, Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST e Secretaria de Ação Comunitária da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. A proposta da Feira Virtual de Economia Solidária foi criada em 2021, motivada pelos desafios oriundos da pandemia do Coronavírus, em específico, à dificuldade de comercialização dos produtos e serviços dos empreendimentos de economia solidária, impactando diretamente na renda das famílias, sendo a maioria delas lideradas por mulheres. A primeira edição da Feira ocorreu na Páscoa de 2021 e a segunda edição, durante o VII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Os empreendimentos se prepararam, confeccionando os produtos, tirando fotos e expondo seus produtos no espaço virtual da Feira. Para o lançamento do evento foi realizado uma *live* de divulgação, contando com diferentes parcerias, entre elas, da Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Para possibilitar a apresentação de comunicações, relatos de experiência, diálogo sobre gestão democrática cooperativa, justiça de gênero, articulação de ações de enfrentamento à pandemia, o Congresso contou com o Grupo de Trabalho *Economia Solidária e Justiça de Gênero*:

os reflexos da pandemia e resistências das mulheres da economia solidária nos territórios. O GT foi coordenado por Angelique van Zeeland e Renate Gierus, assessoras de projetos da FLD-COMIN-CAPA, Aline Mendonça, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas, Claudia Alvarez da Universidad del Bien Vivir de Argentina, e Sueli Angelita da Silva da Rede de Comércio Justo e Solidário.

Na mesa temática *Gestão Democrática Institucional com Justiça de Gênero* houve o debate sobre como organizações constroem o diálogo entre justiça de gênero e gestão democrática, no intuito de superar as desigualdades de gênero e superação das dicotomias de classes, raças, etnias, sexualidade. Contou com a mediação de Rogério Oliveira de Aguiar, assessor de projetos da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e como palestrantes Angelique van Zeeland, assessora programática da FLD; Waneska Bonfim, coordenadora político-pedagógica da Diaconia Recife; diácona Márcia E. Leindcker da Paixão, docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a diácona Maria Elena Parras, da Igreja Evangélica Luterana Unida da Argentina.

A produção de conhecimento durante o Congresso motivou a escrita dos artigos: *“Analizando propuestas de coraje, creatividad y esperanza en tiempos de luto”*, de autoria de Zarái Gonzalía Polanco; *“Conversando sobre fundamentalismos religiosos e seus impactos nos direitos das mulheres”*, de Tatiane dos Santos Duarte, Luci Mari Castro Leite Jorge, María de Los Angeles Roberto e Vanessa Carvalho de Mello; *“Espiritualidade e psicologia em Ellen White: resiliências para tempos pandêmicos”*, de autoria de Fábio Augusto Darius e Rodrigo Follis; *“Maternar al pueblo como acción de resistencia: las manifestaciones sociales de la “Madre Guyon” según La Vida, por Ella Misma”*, escrito por Kathleen M. Griffin; e *“O apagamento de lideranças pastorais de mulheres nas Igrejas Evangélicas de Belém do Pará: uma reflexão à luz da Teologia Feminista”*, de Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães, Yasmin Dolores Parijós Galende e Larissa Martins Silva.

Na sessão Dossiê encontram-se os artigos *“Bancos comunitários e economia popular nas periferias urbanas: caminhos de interpretação e de ressignificação”*, escrito por Ana Mercedes Sarria Icaza e Luisa Nunes Farias; *“Gestão democrática institucional com justiça de gênero”*, de Márcia Paixão; e *“Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela: reflexões sobre as mulheres negras na economia solidária no RS”*, de autoria de Gilciane Beatriz Aguiar das Neves.

Completando esta edição da **Revista Coisas do Gênero** estão a *“Entrevista com Maria Tugira da Silva Cardoso”*, concedida à Angelique van Zeeland e Thais Kuhnrich, *“Memória de Idalina Maria Boni”*, escrita por Marcia Teresinha de Melo Souza e a *“Resenha: A vitrine da economia solidária de matriz africana”*, escrita por Renate Gierus.

Desejamos a vocês uma excelente leitura.



Organizadoras:

Dra. Angelique van Zeeland, Dra. Marli Brun, Dra. Renate Gierus e Ma. Waneska Bonfim.

São Leopoldo-RS, dezembro de 2021.